

• Banco japonês deixa de incluir nos balanços os créditos não produtivos

SÃO PAULO — O Governo japonês decidiu que os bancos japoneses não incluirão, nos balanços que publicarão esse mês, os créditos que não pagam juros, como os referentes às dívidas do Brasil. Eles ainda não serão contabilizados como prejuízos, revelou, ontem, o Presidente do Banco de Tokyo, Toshiro Kobayashi, que viajará, hoje, para o Japão, onde explicará a situação brasileira à direção de sua instituição.

Kobayashi salientou que os bancos, no Japão, fecham os balanços no fim de março e de setembro e, pelo menos nos balanços desse primeiro semestre, a decisão é de não incluir os créditos que não pagam juros; "a contabilização a ser realizada é a normal".

O GLOBO — Mudou o índice de risco político em relação ao Brasil?

Kobayashi — Até o momento, não houve alteração no risco Brasil. Ele ainda é normal. Agora, o que não sabemos é em relação ao futuro, se o Brasil vai marcar prazos para o pagamento. Acredito que isso ocorrerá.

— Se o Brasil não pagar os ju-

ros, o que acontecerá?

Kobayashi — Creio que o Brasil pagará. Se não pagar, aí os créditos com o pagamento dos juros suspensos passarão a ser prejuízo mesmo. Acho que o Brasil conseguirá uma boa negociação.

— O senhor vai ao Japão para relatar a situação brasileira à direção da sua instituição?

Kobayashi — Vou ao Japão para relatar a situação brasileira. Vou dizer que há acerto no País em agilizar o comércio exterior. O Brasil adotou medidas nesse sentido. O Brasil tem uma boa saída para gerar divisas nas suas exportações.

— Conseguir dinheiro novo ficou mais difícil?

Kobayashi — Sem dúvida alguma, há mais dificuldade para o Brasil conseguir dinheiro novo no mercado internacional.

Toshiro Kobayashi explicou, ainda, que o Banco de Tokyo tem assento no Comitê Credor da Dívida Brasileira, instalado em Nova York. O Banco de Tokyo representa, no Comitê, cerca de 40 bancos do Sudeste asiático para os quais o Brasil deve US\$ 10 bilhões.